

Receita eleva tributos do setor de combustíveis

● BRASÍLIA. A Receita Federal vai elevar as alíquotas de PIS e Cofins para os fabricantes e importadores de gasolina e diesel que quiserem continuar a recolher esses tributos com base em seu faturamento. Na quinta-feira, o Fisco já havia anunciado que o mesmo tipo de medida seria adotado para os fabricantes de cervejas e refrigerantes.

Segundo o secretário-adjunto da Receita, Carlos Alberto Barreto, a idéia é forçar os fabricantes e importadores a passarem a recolher o PIS e a Cofins de acordo com um valor fixo por cada litro do combustível. Quem quiser continuar a recolher com base no faturamento terá que pagar uma alíquota mais alta. No caso da gasolina, o PIS passará de 2,7% para 4,3% e a Cofins, de 12,45% para 19,53%. Já no caso do diesel, o PIS sobe de 2,23% para 3,51% e a Cofins, de 10,29% para 16,18%.

A mudança no recolhimento vai começar a valer em maio, mas as empresas terão que informar à Receita que modelo querem adotar em abril. O governo já havia anunciado que, a partir de maio, vai dar isonomia à cobrança do PIS e da Cofins para produtos nacionais e importados. Atualmente, a indústria nacional é prejudicada porque as empresas podem importar produtos sem a incidência direta de PIS e Cofins. Com a nova MP, essas compras passarão a ser tributadas dando o mesmo tratamento aos produtos nacionais e estrangeiros.

As medidas fazem parte do processo de mudanças feito pelo governo na cobrança de PIS e Cofins, que deixou de ser cumulativa. No caso da Cofins, a alíquota da contribuição passou de 3% para 7,6%. O setor produtivo, que pedia o fim da cumulatividade, no entanto, ameaça elevar preços para compensar a carga tributária maior. Mas o secretário da Receita Federal, Jorge Rachid, contesta:

— Quem diz que vai aumentar preço por causa da nova alíquota não sabe fazer conta — afirmou Rachid. *(Martha Beck)*